

MUDAM-SE OS TEMPOS E A ORTOGRAFIA

Ivo de Castro

Se nos dissessem que neste Encontro haveria uma mesa redonda dedicada a questões de ortografia penso que ninguém acreditaria. A ortografia deve ser a disciplina linguística que mais subiu na vida nos últimos meses em Portugal e isso deve-se, com certeza, não sei se ao Acordo assinado no Rio de Janeiro em Maio, se ao debate que surgiu depois dele e que agora ainda está mais ou menos em férias.

Era uma oportunidade a não perder a de dedicar um bocado de tempo de uma reunião de linguistas a uma questão, que sendo linguística, em vários meses passados até pareceu que não o era atendendo à natureza das coisas que se diziam e à qualidade de quem as dizia e como o dizia. Nesta mesa redonda imagino que não vamos re-encenar nenhum dos debates que têm sido realizados a propósito da questão ortográfica de 1986 e isto por duas razões: por um lado porque as argu-mentações que foram até agora realizadas já estão numa fase de repetição de estreia, são conhecidas de todos nós, por outro lado há alguns aspectos do proble-ma ortográfico, em geral, e do problema ortográfico português que até agora não têm sido tão tratados como talvez merecessem.

Hoje vamos aqui tentar tratá-los dessa maneira e as pessoas que aqui estão oferecem, logo à partida, a garantia de abordarem a questão ortográfica de um modo que não vou dizer completamente novo, mas de um modo com tônicas coloca-das em sílabas diferentes das que até agora têm sido acentuadas.

As pessoas que fazem parte desta mesa redonda são, seguindo a ordem pela qual vão falar: O professor João Malaca Casteleiro, Professor desta Faculda-de e, como suponho que sabem, um dos negociadores da Comissão Académica que se deslocou ao Rio de Janeiro em Maio para assinar o Acordo. Antes de apresentar os outros participantes desta mesa redonda gostaria de prestar uma homenagem ao Malaca Casteleiro, que durante este tempo todo tem sido dos negociadores que mais tem dado a cara em todas as reuniões, em todas as telas, em todos os microfones, em todos os debates... Ele tem sido não só o maior e mais activo defensor do acordo de Maio, fazendo-o por vezes em circunstâncias ingratas, e isto deve ser re-conhecido, sendo isso o reflexo de ele ter sido um dos negociadores mais activos e mais influente.